

A INSERÇÃO DO TERMO EUGENIA NA REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – REBEN, 1932 A 2002¹

Lilian Denise Mai *
Emília Luígia Saporiti Angerami **

RESUMO

A publicação da Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, além de descortinar aspectos importantes da história da enfermagem brasileira, permite acompanhar diversos movimentos que se entrecruzaram a essa história, como o movimento eugenista, cujas primeiras manifestações ocorreram no Brasil nas primeiras décadas do século XX. O presente artigo tem como objetivo analisar a inserção do termo eugenia e correlatos na REBEn no período de 1932 a 2002. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que foram investigados 227 fascículos e selecionados 18 textos que apresentavam referência nominal ao termo eugenia ou correlatos. Foram delimitadas três ênfases ou fases: conceituação e objetivos (1932 a 1951); conflitos éticos, legais e morais (1954 a 1976) e eugenia como um tema do início do século XX (1993 a 2002). Percebe-se que a enfermagem tem acompanhado o movimento mais amplo em torno da eugenia nos dois primeiros momentos, ou seja, de defesa e estímulo a sua prática e seu posterior declínio, quando predominam conflitos éticos, legais e morais. Por outro lado, não está sinalizando para as mudanças de conceitos e as novas formas de intervenção ligadas às biotecnologias na atualidade.

Palavras-chave: Eugenia. Enfermagem. História.

INTRODUÇÃO

A publicação da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN) durante o período de 1932 a 2002, além de descortinar aspectos importantes da história da enfermagem brasileira, permite acompanhar diversos movimentos que se entrecruzaram a essa história. É o caso do movimento eugenista, cujas primeiras manifestações ocorreram no Brasil nas primeiras décadas do século XX. A enfermagem, enquanto construção social, aproximou-se das idéias eugenistas de forma a vê-las expressas em sua principal revista, inclusive permitindo perceber diferentes momentos do movimento eugenista brasileiro como um todo.

A partir de um trabalho de pesquisa mais amplo, que buscou analisar o conteúdo de cunho eugenista produzido pela enfermagem brasileira e publicado em periódico nacional, a REBEn, no período de 1932 a 2002 (MAI,

2004), verificou-se que há uma produção continuada na revista que aborda a temática eugenia ao longo do período, mesmo sem o uso do termo propriamente dito. Para tal, partiu-se do princípio de que a eugenia representa a preocupação com a saúde e a constituição das futuras gerações e que medidas eugenistas podem ser propostas em um sentido positivo ou negativo, idealizadas teoricamente ou viabilizadas na prática em forma de cuidados e experiências profissionais. Este artigo é um recorte dessa pesquisa, cujo objetivo é analisar a forma de inserção do termo eugenia e correlatos na REBEn ao longo de 70 anos de sua publicação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja fonte documental foi a Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, publicada no período

¹ Extraído da Tese de Doutorado “Análise da produção do conhecimento em eugenia na Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn, 1932 a 2002” apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, em 2004.

* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – Paraná. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Higienismo e Eugenismo – GEPHE.

** Enfermeira. Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.

de 1932 a 2002. A escolha da REBEn justifica-se por ser esta uma das mais importantes produções teóricas da enfermagem brasileira, com publicação quase ininterrupta até hoje desde o seu início, em 1932, época que coincide com o movimento de defesa explícita de práticas eugenistas no Brasil, culminando com o momento atual e as inquietações sobre a aproximação da enfermagem com esse tema.

Foram 227 fascículos investigados; após leitura integral de todos os textos publicados no período, foram selecionados 18 textos que apresentavam referência nominal ao termo eugenia ou correlatos. A partir da busca pela frequência e forma com que estes apareceram nos textos, buscou-se compreender a periodicidade dessa expressão em contraposição à própria evolução do movimento eugenista brasileiro no período estudado. Considerando que o presente artigo tem como base todas as referências nominais ao termo eugenia publicadas na REBEn, de 1932 a 2002, optou-se por apresentá-las na íntegra ao longo dos resultados, para fins de registro histórico acerca do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados permitem a delimitação de três ênfases ou fases distintas quanto à forma de inserção e expressão da terminologia eugenia na REBEn.

1. Período de 1932 a 1951: Referências no sentido de conceituação, aplicações e objetivos da eugenia.

As referências relativas à eugenia na REBEn, nesse período, convergem com a institucionalização da profissão de enfermagem no país, iniciada em 1923 por intermédio da Escola de Enfermagem Anna Nery, no Rio de Janeiro. Seu conteúdo versa essencialmente sobre conceituação, aplicações e objetivos da eugenia em prol de uma constituição saudável do povo brasileiro.

As décadas de 1920 e 1930 marcaram o esforço de muitos médicos em torno da difusão da eugenia no país, com inúmeras

campanhas, eventos e obras teóricas acerca do tema (MAI; BOARINI, 2002). Os textos da REBEn dão mostra da proximidade do esforço desses profissionais à nascente enfermagem profissional no país, a qual revela em seus discursos a incorporação das idéias eugenistas então circulantes, deixando transparecer um certo entusiasmo pelas mesmas, especialmente nos anos de 1930. Deve-se considerar que as atividades da enfermagem nessa época concentravam-se nos serviços de saúde pública, e a eugenia comportava um conjunto de idéias, saberes e ações que dava visibilidade à grande preocupação da enfermagem em torno da construção de uma nacionalidade forte e saudável.

São nove textos encontrados nesse período, cujas citações são:

É a educadora dos lares, a aperfeiçoadora da raça, quando em seu nobre mister de visitar quotidianamente as casas pobres que estão aos seus cuidados, ensina princípios de higiene e eugenia (LOBO, 1932, p. 6).

Devemos enfrentar corajosamente todas as dificuldades e vencer a grande batalha que se impõe para o aperfeiçoamento eugênico do nosso povo (LOPES, 1934, p. 25).

[...] devemos cuidar do HOMEM BRASILEIRO, regenerado pela Eugenia, e por ela tornado capaz de prolongar sua prole feliz, forte e sadia! (LOPES, 1934, p. 25).

É isso o que nos induz a pensar na conveniência urgente de reforçarmos as legiões defensoras da Eugenia do Brasil (LOPES, 1934, p. 25).

Sem Eugenia nada teremos realizado em proveito do Brasil de amanhã! (LOPES, 1934, p. 25).

Eugenia! IN HOC SIGNO VINCES ('por este sinal vencerás') (LOPES, 1934, p. 25).

A enfermeira quando entra numa casa deve estar preparada para atender não só ao doente, como também ensinar-

lhe como viver no meio coletivo sem transmitir a doença; ao lado disso educar a família nos princípios de higiene e eugenia (ALVES, 1934, p. 5).

Mas, o que infelizmente parece preocupar a poucos, é o problema da saúde do nosso povo, da sua eugenia, [...] (FRÉRES, 1936, p. 27).

Só deveria nascer criança linda, porque o problema estético, a harmonia da forma, a beleza, estão na dependência da eugenia da raça (FRÉRES, 1936, p. 27).

[...] quando verificamos que todas essas questões estão na dependência da saúde do povo, da eugenia da raça, [...] é que sentimos a necessidade ingente que pesa sobre nós (enfermeiras) (FRÉRES, 1936, p. 27).

Uma nação constituída de elementos devorados pela Tuberculose, aniquilados pelo impaludismo, deprimidos pela sífilis, será sempre escravizada por outros povos eugênicos; [...] (FRÉRES, 1936, p. 27).

Eu cito apenas o exame de sangue para a despistagem da sífilis, [...] enfermeira visitadora que conhece os sintomas capitais da terrível inimiga da eugenia (BARROS, 1937, p. 25).

O seu médico Instrutor de Eugenia, quanto mais velho mais crê na ciência, quando bem orientada e aplicada e acredita na força do pensamento, nas suas modalidades positiva e negativa (VIEIRA FILHO, 1938, p. 50).

A questão do alcoolismo sempre me interessou vivamente, quer sob o ponto de vista eugênico dos fenômenos da hereditariedade, pois que o álcool indubitavelmente age sobre as células germinativas, alterando-as e desorganizando-as, quer sob o ponto de vista da família e da sociedade (VIEIRA FILHO, 1938, p. 47).

Há múltiplas doenças hereditárias perfeitamente conhecidas e identificadas pela Genética e que a Eugenia procura estudar com o fim especial de aplicar à espécie humana

os seus princípios gerais para obter a melhoria da raça [...] (GUIMARÃES FILHO, 1946, p. 6).

Nas unidades sanitárias, nas escolas, nas fábricas, no lar, exercer as funções de educadora alimentar, demonstrando o valor e as vantagens econômicas, sociológicas e eugênicas da alimentação racional, suficiente e própria (PAULA, 1949, p. 164).

[...] mostrou-se a importância do momento da fecundação sobre o futuro ser e, olhos voltados para a eugenia de Galton, criou-se a expressão Puericultura Pré-Concepcional para os cuidados que se deve ter com os candidatos à procriação, visando-se evitar o nascimento de crianças sob o peso de heranças mórbidas, taras, malformações e deficiências orgânicas as mais diversas (ORNELLAS, 1951, p. 218).

2. Período de 1954 a 1976: Indicações conflituosas nos campos éticos, legais, morais ou religiosos, perpassadas por indicações conceituais.

De modo geral, observa-se nesse período o declínio do entusiasmo em torno das idéias eugenistas tal qual vinham se configurando anteriormente, nacional e internacionalmente, motivado, entre outros fatores, pelos acontecimentos da II Guerra Mundial, por transformações sociais e culturais e pelos avanços da ciência. Os textos da REBEn denotam tal declínio, revelando um conteúdo demarcado por conflitos éticos, legais e morais referentes à prática da eugenia.

Tais conflitos não escondem a configuração de um ideal eugênico de perfeição do ser humano, pelo contrário, tendo em vista esse ideal é que os conflitos passavam a ser explicitados, uma vez que para alcançá-lo discutia-se pela limitação ou eliminação daqueles que viessem a diferir do mesmo. Em um período de forte influência religiosa sobre os discursos da enfermagem, encontram-se condenações ao aborto e à esterilização como medidas de eugenia negativa, associadas à crítica sobre as mudanças de comportamento

intensificadas a partir da década de 1960, em que métodos anticoncepcionais e o controle da natalidade passavam a ser praticados e divulgados, não tanto para atender a um fim eugênico em si mesmo, mas para garantir certas liberdades sexuais em um momento de grande revolução cultural.

Por outro lado, a enfermagem vivenciava um redirecionamento da assistência dos serviços de saúde pública para os serviços hospitalares, em especial com o surgimento de grandes hospitais geralmente de caráter público e destinados quase todos para fins educacionais (ALCANTARA, 1963). Os profissionais da enfermagem foram rapidamente absorvidos por esse novo setor, o que se repercutiu na mudança de tom dos discursos produzidos e publicados na REBEn, não mais voltados prioritariamente para a construção de uma coletividade, mas para situações e decisões individualizadas no campo da reprodução humana.

Foram encontrados seis textos desse período, cujas citações são:

[...] todos os pretextos (de ordem médica, eugênica, moral, social) para induzir o médico a dar um conselho ou a fornecer um concurso que permita satisfazer o instinto natural, mas frustrando-o da possibilidade de atingir a finalidade da função geradora da vida (PIO XII, 1954, p. 203).

Nem mesmo a autoridade pública tem qualquer direito, sob pretexto de qualquer 'indicação' que seja (de ordem médica, eugênica, moral, social) de permiti-la (esterilização), e ainda menos de prescrevê-la ou de fazê-la executar em prejuízo dos inocentes (PIO XII, 1954, p. 204).

Pode-se ser dispensado dessa prestação positiva obrigatória, mesmo por longo tempo, até mesmo pela duração inteira do matrimônio, por motivos sérios, como os que não é raro achar nisso a que se chama a 'indicação' médica, eugênica, econômica e social (PIO XII, 1954, p. 207).

Portanto, não há homem, nenhuma autoridade humana, nenhuma ciência,

nenhuma 'indicação' médica, eugênica, social, econômica, moral, que possa exibir ou conferir um título jurídico válido para dispor direta e deliberadamente de uma vida humana inocente, isto é, para dispor dela em mira à sua destruição encarada quer como fim, quer como meio para obter um fim que talvez em si mesmo absolutamente não seja ilegítimo (PIO XII, 1954, p. 197).

(Heredologia) Fundamento da Eugenia [...] os eugenistas, em nome da defesa da raça e do bem-estar coletivo, propõe, como solução, que sejam eles (doentes mentais) esterilizados. Outros, mais adiantados e escrupulosos, respondem, até, de acordo com um catecismo publicado pela Sociedade Americana de Eugenia, à pergunta – quem deve ser esterilizado? – os pobres e outros degenerados! (VELHO, 1956, p. 241).

Portanto, não há homem, nenhuma autoridade humana, nenhuma ciência, nenhuma 'indicação' médica, eugênica, social, econômica, moral, que possa exibir ou conferir um título jurídico válido para dispor direta e deliberadamente de uma vida humana inocente, isto é, para dispor dela em mira à sua destruição encarada quer como fim, quer como meio para obter um fim que talvez em si mesmo absolutamente não seja ilegítimo (DOMINEUC, 1957, p. 359).

Há os que permitem a eugenia ativa nos próprios consultórios pré-natais, onde a instrução sobre a moral sexual é dada, não tanto para evitar a disgenia hereditária, mas para ajustar as exigências do sexo às dificuldades da vida contemporânea, facultando mesmo a solteiros vida sexual, sem o ônus da procriação (GUIMARÃES FILHO, 1961, p. 329).

[Visão evolutiva do homem e do universo] [...] o controle da fertilidade incluirá medidas eugênicas (PADIN, 1972, p. 84).

Situaciones especiales: Lo referente a pacientes sometidos a mutilaciones; transplantes de órganos, operaciones ilícitas, eugenesia y eutanasia; pueden

integrar-se en el curso de Enfermería Médico-Quirúrgica, especificándose en cada caso los deberes éticos de la Enfermera frente a cada una de estas situaciones, así como la responsabilidad moral y civil que conlleva el participar en dichos actos (DELPINO; ATAPOMA, 1976, p. 53).

3. Período de 1993 a 2002: Estudos de natureza histórica, com referência à eugenia nas primeiras décadas do século XX.

Após uma lacuna relativa ao aparecimento do termo eugenia na década de 1980, este volta a ser expresso na última década, contemplado em estudos que fazem referência à eugenia como um tema e uma marca das primeiras décadas do século XX, na sociedade em geral e também na enfermagem. Apenas Garcia (1993), após várias menções à eugenia daquela época, alerta para possíveis práticas eugenistas na atualidade ligadas a certas formas de controle, discriminação e exclusão, como os altos índices de pobreza, abandono de crianças, massacres de detentos ou de menores infratores e o aumento de esterilizações em épocas de eleição política. Sem qualquer menção aos incipientes avanços da ciência contemporânea ocorridos no início da década de 1990, a idéia central desse texto é de preocupação quanto ao caráter negativo e discriminatório da eugenia.

Considerando que a partir da década de 1990 a terminologia eugenia é retomada nos meios de divulgação científica dentro do contexto dos atuais avanços biogenéticos, os dados encontrados na REBEn apontam para uma lacuna no que tange a esses avanços, sugerindo uma certa resistência da enfermagem frente a esse novo quadro da ciência. Fala-se, inclusive, no uso mais apropriado do termo “eugenética”, que representaria a forma contemporânea da eugenia, uma tecnociência nascida nos anos 1970, do encontro entre a genética, biologia molecular e engenharia genética, situação não referida na revista.

Foram encontrados três textos nesse período, cujas citações são:

Estudo histórico com várias referências à eugenia do início do século XX (GARCIA, 1993).

A criação da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Parahyba em 1924, veio enfatizar o discurso da educação sanitária, principalmente, no que tange às idéias de eugenia (Nota de Rodapé: ‘a Eugenia deve ser a estrela da medicina futura [...] tudo pela eugenia – a ciência da transformação do homem’) (MONTEIRO et al, 2000, p. 460).

A autora deste documento evidencia a perspectiva eugênica do trabalho sanitário, reproduzido pelas enfermeiras de saúde pública, ao ressaltar o “número incrível de famílias paupérrimas, que não podem criar filhos sadios e fortes” (BARREIRA; BAPTISTA, 2002, p. 206).

Os ideais eugênicos emanados da Europa foram aqui assimilados sob a forma de uma política de “embranquecimento da nação” [...] (BARREIRA; BAPTISTA, 2002, p. 212).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram delimitadas três ênfases ou fases referentes à forma de expressão do termo eugenia e correlatos na REBEn: conceituação e objetivos (1932 a 1951); conflitos éticos, legais e morais (1954 a 1976) e eugenia como um tema do início do século XX (1993 a 2002). Percebe-se que a enfermagem tem acompanhado o movimento mais amplo em torno da eugenia nos dois primeiros momentos, ou seja, de defesa e estímulo a sua prática e seu posterior declínio, quando predominam conflitos éticos, legais e morais ligados a ela.

Tal convergência, porém, não é observada na forma contemporânea do movimento eugenista. A não referência nominal à eugenia associada aos atuais avanços biogenéticos na REBEn é significativa e merece a atenção dos profissionais da enfermagem, uma vez que, mesmo sem o uso do termo eugenia propriamente dito, a idéia de preocupação com

a saúde e constituição das futuras gerações mantém-se inserida dentro de uma produção teórica contínua ao longo de todo o período estudado, inclusive na última década. Pode-se indagar sobre quais conceitos a enfermagem tem fundamentado a sua prática assistencial e em que sentido essa prática tem sido efetivada no que tange à eugenia. E mais, como tem sido a incorporação dos atuais avanços biogenéticos e a discussão de seus dilemas ético-eugenistas pela enfermagem brasileira?

É possível que tal debate esteja sendo contemplado em outros periódicos da enfermagem, contudo, investigar 70 anos de história da REBEn permitiu acompanhar alguns aspectos importantes da evolução do tema ao longo desse período, a ponto de provocar inquietudes sobre o atual momento

em torno da relação da enfermagem com a temática da eugenia.

Conclui-se que a enfermagem vem pautando-se nos conhecimentos científicos já construídos, os quais vêm sendo gradativamente superados, e em um conceito de eugenia essencialmente voltado ao controle reprodutivo, não sinalizando para as mudanças de conceitos e as novas formas de intervenção ligadas às biotecnologias. Sugere-se a incorporação dos recentes saberes biogenéticos à formação dos profissionais em enfermagem e a urgente reflexão, entre os seus pares, sobre o alcance e as implicações éticas, legais e morais da ciência no tocante à prática da eugenia, ou eugenética, como defendem alguns.

INSERTING THE WORD EUGENICS IN THE BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING - REBEn, 1932 TO 2002

ABSTRACT

The publication of a Brazilian Journal of Nursing - REBEn, besides unveiling important aspects of the history of nursing in Brazil, it also allows to follow several movements that are intertwined with that history, such as the eugenist movement, whose first moves in Brazil occurred in the first decades of the 20th Century. The present article has the purpose to analyze the insertion in the REBEn the term eugenics and its correspondents, from 1932 to 2002. In a qualitative research, 227 fascicules were investigated and 18 texts that contained nominal reference to the term eugenics or correlates were selected. Three emphases or phases were delimited: conceptualization and objectives (1932 to 1951); ethical, legal and moral conflicts, (1954 to 1976) and eugenics as a theme of the beginning of the 20th century (1993 to 2002). It is noticed that the nursing has followed the movement around eugenics in the first two moments, in other words, the moments of defense and incentive to its practice and its subsequent decline, when ethical, legal and moral conflicts prevail. On the other hand, it is not signaling for the changes of concepts and the new forms of intervention linked to the biotechnologies of the present times.

Key words: Eugenics. Nursing. History.

LA INSERCIÓN DEL TÉRMINO EUGENIA EN LA REVISTA BRASILEÑA DE ENFERMERÍA – REBEn, 1932 A 2002

RESUMEN

La publicación de la Revista Brasileña de Enfermería – REBEn, además descortinar aspectos importantes de la historia de la enfermería brasileña, permite también acompañar diversos movimientos que se entrecruzaron a esa historia, como el movimiento eugenista, cuyas primeras manifestaciones ocurrieron en Brasil en las primeras décadas del siglo XX. Este artículo tiene como objetivo analizar la inserción del término eugenia y correlatos en la REBEn, durante el período de 1932 a 2002. Esta es una pesquisa cualitativa, en que fueron investigados 227 fascículos y seleccionados 18 textos que presentaban en su interior, referencia nominal al término eugenia o correlatos. Fueron delimitados tres énfasis o fases: conceptualización y objetivos (1932 a 1951); conflictos éticos, legales y morales (1954 a 1976) y eugenia como un tema del inicio del siglo XX (1993 a 2002). Se puede percibir que la enfermería ha acompañado el movimiento más amplio en torno de la eugenia en los dos primeros momentos, o sea, de defensa y estímulo a su práctica y su posterior declinio, cuando predominan los conflictos éticos, legales y morales ligados a ella. Por otro lado, no está señalizando para las mudanzas de conceptos y a las nuevas formas de intervención ligadas a las biotecnologías en la actualidad.

Palabras Clave: Eugenia. Enfermería. Historia.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, G. de. **A enfermagem moderna como categoria profissional**: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira. 1963 Tese de Cátedra (História da Enfermagem e Ética)–Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1963.
- ALVES, C. P. Princípios fundamentais da enfermeira de saúde pública. **Annaes de Enfermagem**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 4, p. 5, jul. 1934.
- BARREIRA I. A.; BAPTISTA, S. S. A (Re)configuração do campo da enfermagem durante o Estado Novo (1937-1945). **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília DF, v. 55, n. 2, p. 205-216, mar./abr. 2002.
- BARROS, M. Q. de. Alguns aspectos da assistência pré-natal. **Annaes de Enfermagem**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 11, p. 23-25, dez. 1937.
- DELPINO, M. D.; ATAPOMA, S. A. Integración de la ética y deontología profesional en el vitae bascio de una escuela de enfermería. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília DF, ano 29, n. 3, p. 46-58, jul./set.1976.
- DOMINEUC, M. A mãe solteira, responsabilidade para a enfermeira. **Rev. Bras. Enfermagem**, Rio de Janeiro, ano 10, n. 4, p. 357-363, dez. 1957.
- FRÉRES, M. R. dos S. O papel social da enfermeira. **Annaes de Enfermagem**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 8, p. 27, nov. 1936.
- GARCIA, T. R. Eugenia! In hoc signo vinces – um aspecto do discurso sanitário da enfermagem, 1932 a 1938. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, DF, ano 46, n. 3/4, p. 189-198, jul./dez. 1993.
- GUIMARÃES FILHO, A. Aspectos dos serviços médico-sociais em relação à família. **Rev. Bras. Enfermagem**, São Paulo, ano 15, n. 20, p. 1-10, jul./set. 1946.
- _____. Enfermagem obstétrica a serviço da família. **Rev. Bras. Enfermagem**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 4, p. 321-330, ago. 1961.
- LOBO, R. H. Era nova. **Annaes de Enfermagem**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 5-6, maio 1932.
- LOPES, L. R. A eugenia. **Annaes de Enfermagem**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, p. 25, abr. 1934.
- MAI, L. D. **Análise da produção do conhecimento em eugenia na Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn, 1932 a 2002**. 2004. Tese Doutorado (Enfermagem)-Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.
- MAI, L. D.; BOARINI, M. L. Estudo sobre forças educativas eugênicas no Brasil, nas primeiras décadas do século XX. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 135-138, 2002.
- MONTEIRO, E. M. M. et al. Institucionalização do ensino de enfermagem na Paraíba: uma viagem ao passado. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília DF, ano 53, n. 3, p. 458-466, jul./set. 2000.
- ORNELLAS, A. A dietética em puericultura. **Anais de Enfermagem**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 218-223, jul. 1951.
- PADIN, N. Aspectos éticos no exercício profissional. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, DF, ano 25, n. 4, p. 79-89, jul./set. 1972.
- PAULA, A. de. A assistência sanitária no Brasil e a enfermeira nos serviços de saúde. **Anais de Enfermagem**, São Paulo, ano 2, n. 4, p. 159-164, out. 1949.
- PIO XII, S. S. O apostolado das enfermeiras obstétricas. **Anais de Enfermagem**, Rio de Janeiro, ano 7, n. 3, p. 193-216, set. 1954.
- VELHO, C. B. Trabalho do assistente de clínica médica da Faculdade de Medicina da Universidade do RGS. **Rev. Bras. Enfermagem**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 4, p. 237-251, dez. 1956.
- VIEIRA FILHO, J. J. Alcoolismo elegante. **Annaes de Enfermagem**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 13/14, p. 46-51, jul./set. 1938.

Endereço para correspondência: Lilian Denise Mai. Endereço: Universidade Estadual de Maringá – Departamento de Enfermagem. Av. Colombo, 5790. Campus Universitário. Maringá/PR. CEP: 87020-900. E-mail: ldmai@uem.br.